

Medicina Veterinária

Avaliação dos Efeitos de Estrada em Unidades de Conservação

Sabrina Victhória Malagoli - 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Alex Bager - Orientador DBI, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

As estradas desempenham um papel fundamental, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico, porém sua construção gera impactos ambientais na biodiversidade, sendo o atropelamento de fauna o mais visível e quantificável. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar as taxas de atropelamento entre Unidades de Conservação (UCs) e Não Unidades de Conservação (NUCs) em diferentes biomas brasileiros. A coleta de dados ocorreu referente a dezembro de 2010 e setembro de 2022 a partir de monitoramentos de trechos selecionados, sendo alguns no entorno de Unidades de Conservação ao longo do Brasil. Cada monitoramento compreende uma coordenada inicial e uma final no Google Maps para delimitar uma área a ser percorrida. Em seguida, no modo Street View, são registradas as coordenadas e tira-se “print” dos animais atropelados, que são armazenados para análise sistemática das taxas de atropelamento, abrangendo animais de pequeno porte, como cobras e gambás, e animais maiores, como capivaras e outros mamíferos. Ademais, as análises realizadas basearam-se na avaliação das variações quantitativas entre os estados brasileiros, nas disparidades entre as unidades de conservação, nas diferentes taxas ao longo dos anos registrados e nas distinções nas taxas entre os trechos que cruzavam unidades de conservação e aqueles que não o faziam. Quanto aos estados, houve variação considerável, sendo a taxa mais elevada no Rio Grande do Sul e as mais baixas nas regiões norte e nordeste principalmente, com valores próximos ou iguais a zero. A taxa média de atropelamento para todos os estados é de 0,055 ind./km/dia. Com relação às diferentes Unidades de Conservação, as taxas médias variaram amplamente, sendo a mais baixa 0, em várias unidades, e a mais alta a 1,405 ind./km/dia, na Estação Ecológica do Taim. Considerando os diferentes anos analisados, houve variações consideráveis, sendo os picos em 2017 (0,4856 ind./km/dia) e 2022 (0,1834 ind./km/dia), e em 2016 e 2020 taxas iguais à zero. A média de atropelamento de fauna em UCs (0,075 ind./km/dia) é maior em comparação com áreas que não são UCs (0,048 ind./km/dia), sendo que a média geral entre elas é de 0,062 ind./km/dia. Portanto, as taxas de atropelamento flutuaram significativamente ao longo dos anos e regiões, sendo a variação entre UCs e NUCs de 0 a 51295 ind./100km/ano, evidenciando a importância de estudos detalhados sobre atropelamento de fauna para implementação e fiscalização de medidas de conservação específicas.

Palavras-Chave: Atropelamento de fauna, Monitoramento sistemático, Unidades de Conservação.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/aHjHrjp3CGE>